

Marcílio confia que 95% dos bancos vão aderir ao acordo

Rio — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem, no Rio, que espera conseguir a adesão de 95% dos bancos credores ao acordo da dívida externa em cinco ou seis semanas após a aprovação do protocolo pelo Senado Federal. Ele acredita que dentro de quatro semanas o Senado receberá o protocolo que ainda está sendo redigido pelos negociadores. Para que o acordo da dívida externa seja concretizado é preciso que 95% dos mais de 200 bancos credores aceitem os termos da negociação anunciada na última quinta-feira pelo governo brasileiro.

O ministro acredita que o acordo terá reflexos imediatos na expectativa inflacionária e produzirá efeitos concretos no decorrer dos próximos meses. De acordo com Marcílio Marques Moreira, "o

acordo, além de positivo na área externa para viabilizar a total normalização das relações financeiras externas do País, terá impactos muito positivos tanto na redução da inflação, quanto no estímulo à atividade econômica". E isso, disse o ministro, "será sentido nos próximos meses".

Marcílio afirmou que "com a moratória existente até então, o Brasil estava recebendo menos recursos estrangeiros, e são os novos recursos que geram investimentos, empregos e criação de novas atividades". O ministro da Economia disse que nos próximos 12 meses haverá uma expansão das importações, "o que permitirá a queda dos preços dos produtos internos e permitirá à sociedade acesso a bons produtos a preços mais moderados".

Para contrabalançar o aumento das importações, o ministro Marcílio Marques Moreira disse que será dado estímulo às exportações. "Foram elas e a excelente safra agrícola as grandes responsáveis pela sustentação da atividade econômica, com perspectivas de contribuírem para a recuperação da economia brasileira", disse. A taxa de câmbio, afirmou o ministro, "está em um excelente degrau e as recentes medidas adotadas, como o draw-back verde-amarelo, a isenção do IPI dos insumos para os produtos de exportação, estão estimulando as vendas ao exterior".

Marcílio lembrou que as exportações do mês passado, superiores a US\$ 3 bilhões, foram recordes e que, pelos dados que tem sobre fechamento de contratos de câmbio e

guias de importação, é possível afirmar que as exportações vão continuar crescendo em ritmo acelerado. O ministro descartou a possibilidade de o aumento das exportações provocar alta na inflação por causa do impacto na expansão da base monetária. De acordo com o ministro, "isso não acontecerá porque há o estímulo às exportações, que provocam a expansão da base, mas há também o incentivo às importações, que contraem a base e estimulam a competição interna". Marcílio Marques Moreira disse que o esforço para aumentar as exportações deve ser mantido porque, a cada bilhão de dólares que o Brasil exporta a mais anualmente, são criados entre 50 mil e 60 mil novos empregos, "o que é muito importante na atual conjuntura".